O ESTADO DE S. PAULO

ABNER MOURÃO
DIRECTOR DESIGNADO PELO CONSELHO NACIONAL DE IMPRENSA

ANNO LXVI | ASSIGNATURAS: Anno, 85$ — Semestre, 50$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. — Aos Domingos, 500 rs. — Atrasado, 600 rs. PUBLICIDADE: De accôrdo com a tabella de preços em vigor | S. PAULO — DOMINGO, 12 DE MAIO DE 1940 | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N.º 180 e 186. TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152. OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Tel. 2-7178 | NUM. 21.680

OS ESTADOS UNIDOS CONSIDERAM QUE QUALQUER MODIFICAÇÃO NO "STATU-QUO" DAS INDIAS HOLLANDEZAS PREJUDICARA' A PAZ NO PACIFICO

O gabinete japonez examinou a situação criada pela invasão dos Paizes Baixos, julgando-a capaz de produzir immediatas modificações nas Indias Hollandezas

A HOLLANDA COLLOCARA' TODOS OS SEUS RECURSOS A' DISPOSIÇÃO DOS ALLIADOS

WASHINGTON, 11 (Reuter) — O secretario Cordell Hull reiterou hoje aos jornalistas que o entrevistaram, que os Estados Unidos considerariam qualquer modificação no "statu quo" das Indias Hollandezas "prejudicial á estabilidade da paz da zona do Pacifico".

Lembrou que tanto os Estados Unidos como a Inglaterra e o Japão declararam recentemente que a integridade daquelle territorio seria respeitada e salientaram que os tres governos continuavam a considerar válido o compromisso assignado nesse sentido.

TOKIO EXAMINOU A SITUAÇÃO CRIADA PELA INVASÃO DOS PAIZES BAIXOS

TOKIO, 11 (Reuter) — O Gabinete Arita reuniu-se em sessão extraordinaria para examinar os effeitos da invasão germanica dos Paizes Baixos sobre as Indias Hollandezas.

O Gabinete decidiu que os poderes administrativos devem acompanhar com interesse o desenvolvimento do conflicto europeu e o effeito que eventualmente elle venha a ter no "statu-quo" das Indias Hollandezas.

COMO O GABINETE JAPONEZ JULGOU A SITUAÇÃO

TOKIO, 11 (H.) — O Conselho de Gabinete, reunido hoje, encarregou o ministro de Estrangeiros, sr. Arita, de communicar ás grandes potencias "a attenção com que o Japão observa a situação, capaz de produzir uma modificação immediata no "statu-quo" das Indias Hollandezas.

A attitude do sr. Arita será baseada nas declarações que fez no dia 15 de Abril deste anno.

A HOLLANDA COLLOCARA' TODOS OS SEUS RECURSOS A' DISPOSIÇÃO DOS ALLIADOS

LONDRES, 11 (H.) — Em discurso irradiado pela "British Broadcasting Corporation", o ministro de Estrangeiros da Hollanda, sr. Van Kleffens, declarou que veiu a Londres em companhia do ministro das Colonias, afim de estabelecer contacto directo entre seu governo e os governos alliados.

O sr. van Kleffens declarou: "A Hollanda luta heroicamente para defender seu territorio. Nosso paiz possue um vasto imperio colonial e recursos consideraveis, que collocaremos á disposição dos alliados em defesa da causa commum: a destruição do espirito aggressivo da Allemanha.

Fomos atacados sem aviso prévio e sem que os allemães tivessem sequer o trabalho de fingir que negociavam comnosco, como fizeram com a Noruega. A Hollanda continuará a lutar até que tenhamos conseguido a victoria final, lado a lado com os inglezes, francezes, belgas, norueguezes e polonezes".

O "REICH" AMEAÇA USAR DE REPRESALIAS CONTRA OS HOLLANDEZES RESIDENTES EM SEU TERRITORIO

LONDRES, 11 (Reuter) — A agencia noticiosa alleman allude ás demonstrações anti-germanicas realisadas na Hollanda, affirmando que se as noticias sobre o assumpto forem verdadeiras, os hollandezes deverão entender que em vista do grande numero de cidadãos hollandezes residentes na Allemanha, os allemães responderão ao pé da letra, com represalias drasticas.

PRESOS OS ALLEMAES MAIORES DE 16 ANNOS RESIDENTES NAS INDIAS HOLLANDEZAS

NOVA YORK, 11 (H.) — Noticias de Batavia annunciam que todos os allemães maiores de 16 annos, residentes nas Indias Hollandezas, foram presos. A administração hollandeza domina inteiramente a situação.

A IMPORTANCIA DA AGUA NO SYSTEMA DEFENSIVO DA HOLLANDA

LONDRES, 11 (H.) — A Agencia "Reuter" informa de Amsterdam:

"O relatorio detalhado que acaba de ser publicado mostra o importante papel desempenhado pelas aguas no systema de defesa da Hollanda.

O principal plano de inundações, posto em pratica em consequencia da invasão alleman, tem por fim cortar o caminho de Amsterdam, a Haya e de Rotterdam a outros grandes centros.

Os invasores deverão combater para atravessar uma série de linhas secundarias, mesmo antes de attingir a zona inundada.

Ao longo da fronteira, o mesmo systema de inundações locaes e postos de defesa habilmente collocados constituem o primeiro obstaculo sobre a rota do inimigo.

O ponto mais fortificado encontra-se immediatamente ao norte de Nimegue e protege a estrada que conduz á parte mais estreita da Hollanda.

As defesas consistem em possantes fortificações sobre o Ysel e o Waalm superior. Em seguida, vem uma linha semi-circular que liga o Zuyderzee á embocadura do Meuse, ao sul de Rotterdam. Um systema de represas e canaes foi construido de maneira a poder funccionar com uma rapidez extraordinaria. Em poucas horas, os campos desapparecem debaixo de um lençol de agua que sobe lentamente.

Um labyrinto de canaes que cruzam os campos constituem um systema de armadilhas que nenhum exercito pode atravessar.

Não existem logares abrigados e acredita-se que o fogo de artilharia póde paralysar um immenso exercito de invasores.

Em certos casos, os hollandezes projectaram lavrar as terras antes das inundações, afim de tornal-as mais lamacentas. O limite oriental da zona inundada é formado por terrenos mais elevados, de sorte que se torna impossivel para o inimigo fazer escorrer a agua. Essa operação só pode ser feita pelo oeste.

A linha de defesa foi modernisada por um systema complexo de fortificações construidas em profundidade. Esse systema não tem nome especial, mas certos soldados já o chamam de "linha Juliana".

Outros postos de defesa são representados por pequenos casebres de apparencia innocente e que escondem, no meio dos campos, ninhos de metralhadoras. Installações para a artilharia foram preparadas em varios pontos estrategicos que dominam as grandes extensões de terras e importantes cruzamentos de canaes.

Existem 3 outras zonas de inundações secundarias, além da principal "nova linha d'agua".

OS ALLEMAES RESIDENTES EM HAYA TENTARAM UM GOLPE DE SURPRESA

WASHINGTON, 11 (U. P.) — A radio-emissora de Amsterdam annuncia que, hoje á noite, os allemães residentes em Haya tentaram um golpe de surpresa.

Os allemães sahiram de uma casa nos suburbios, marchando em direcção ao centro, mas foram quasi todos dizimados logo que as forças hollandezas descobriram a intentona. Os allemães foram metralhados e os poucos sobreviventes foram aprisionados.

O commando hollandez annunciou que em todos os casos dessa natureza o exercito agirá da mesma fórma.

INTERROMPIDO O ABASTECIMENTO DE AGUA EM ROTTERDAM

ROTTERDAM, 11 (U. P.) — A cidade está sem agua potavel, encontrando-se em chammas o edificio da Repartição de Aguas.

TIROTEIO NAS RUAS DE ROTTERDAM — EM ACÇÃO A "5.a COLUMNA ALLEMAN"

ROTTERDAM, 11 (U. P.) — De dentro de casas particulares estão fazendo fogo contra soldados hollandezes.

Nas ruas registam-se tiroteios entre elementos suspeitos e policiaes.

INVASÃO DA HOLLANDA E DA BELGICA

Por occasião do Anno Novo, dirigindo-se aos seus soldados, Adolpho Hitler declarou que 1940 seria o decisivo para o seu Imperio. A sua declaração foi recebida com scepticismo pelos alliados. Julgavam estes que a promessa era uma modalidade da famosa "guerra dos nervos", deste Munich desencadeada. Dois mezes depois, em vesperas da entrada da primavera européa, divulgaram-se noticias mais alarmantes. Por ellas se teve conhecimento dos preparativos para uma grande offensiva no occidente. Mas, por onde? As referidas noticias não desciam a minucias. Vagamente indicavam, ora a Hollanda e Belgica, ora o Luxemburgo e a Suissa. Os criticos de officio, de aquem e além Rheno, tambem não se abriam. E nem o podiam fazer porque os germanicos, para desorientalos, usavam de subtis artimanhas. Elles concentravam, ou fingiam concentrar forças nas fronteiras daquelles paizes, obrigando-os a uma alerta frenetica e dispendiosa. Em começos de Março, em varios circulos, já se dizia que os neutros do norte não estavam livres da invasão. Os generaes allemães tencionavam executar o mesmo plano de Agosto de 1914, mas em escala maior, pois que abrangia todos os pequenos Estados dessa região, inclusive aquelles que não participaram da guerra passada. Os informantes ousaram aprazar os dias 15 e 22 daquelle mez para o inicio da extraordinaria operação. Os adversarios do Reich" esperaram, esperaram, e nada.

Estavam elles nessa expectativa enervante quando os despertou, numa madrugada de Abril, o golpe inesperado contra a Dinamarca e a Noruega. Houve confusão, e os seus dirigentes, de prompto, não souberam como aparar o golpe. A Inglaterra movimentou a sua esquadra para acceitar combate se não para provocal-os. Se logrou algum exito por um lado, por outro não evitou o estabelecimento dos antagonistas na peninsula nordica. O governo de Londres não tivera tempo para combinar as manobras dos navios com a Frota Aerea, e, ulteriormente, com as forças terrestres, que apressadamente foram enviadas em auxilio dos norueguezes. As refregas succederam-se com vigor, astucia e pertinacia. Os britannicos, não obstante os seus esforços, não se installaram em terra e retiraram-se para escapar a uma derrota. Apesar da retirada se operar em boas condições, o facto determinou a crise politica da Gran-Bretanha, de que tanto se falou nos ultimos dias.

Presentiu-se que o "Reich" ia tirar proveito dessa situação. Como? Continuando na campanha, rumo ao porto de Narvick, onde se achavam os inimigos? Não era possivel admittir tal hypothese porque o longinquo sector não offerecia margens a triumphos maiores. Inferiu-se logo que os futuros movimentos teriam por theatro sitios mais afastados dalli, possivelmente na frente occidental, possivelmente a sudoeste. Por isso mesmo, os Paizes Baixos, a Belgica e a Suissa redobraram de vigilancia, que aliás, sempre se manteve, desde o inicio das hostilidades. E hontem, ás primeiras horas da manhan, confirmaram-se os vaticinios dos pessimistas, alguns dos quaes haviam injustamente ridicularisados. Os teutonicos arremetteram contra tres Estados ao norte, cujo unico "crime" consiste em exercerem a sua soberania em territorios, cuja posição estrategica é excellente para o preparo dos ataques fulminantes contra a Gran-Bretanha e a França, os mais poderosos defensores das democracias.

Pela primeira vez a oeste, os germanicos encontram pela sua frente adversarios prevenidos. Não lhes foi possivel lançar mão do factor "surpresa", a que deveram os ganhos essenciaes. A Hollanda já declarou a guerra e a Belgica tomará a mesma medida. No decorrer dos debates da Camara dos Communs, o sr. Chamberlain explicou que a retirada da Noruega não foi devida somente a incidentes locaes, senão á necessidade de attender a outros pontos ameaçados. "A guerra, teria dito, não se limita á Scandinavia; temos de ficar de sobreaviso tambem na frente occidental e no Mediterraneo". Isto significa que os gabinetes de Pariz e Londres estavam de posse de segredos importantes.

Demais, tenhamos presente o que os jornaes de Zurich denunciaram no começo da semana. Elles deram conta de um vasto programma de acção dos allemães. Vale a pena reproduzir, neste momento, um topico desse programma, que a agencia "Havas" forneceu aos seus clientes: "O plano Schlieffe", de 1940, comportaria uma série de violentas offensivas ao norte e ao sul, acompanhadas de um "golpe" principal no centro. A invasão da Suissa se effectuaria uma semana ou alguns dias após a invasão da Hollanda e da Belgica, a qual determinaria a fixação do grosso das forças alliadas na Flandres. As tropas italianas invadiriam a Suissa, primeiramente pelas gargantas de Bernika e Spluegen para unir-se ás unidades bavaras e wurtemburguezas. Outras forças italianas atacariam em seguida a fronteira franceza. Além disso, com ou sem assistencia aberta do general Franco, um corpo expedicionario desembarcaria na Hespanha oriental e atacaria a fronteira dos Pyrineus. Em seguida á invasão da Suissa, os teutonicos tentariam entrar na França por uma brecha qualquer, afim de contornar as principaes defesas da Linha Maginot, e cortar em dois os exercitos alliados". E' indubitavel que parte do plano está sendo executado, e só ha duvidas quanto á ultima parte, porque a Italia, por emquanto, não quebrou a attitude que vem mantendo.

Que irá succeder? A França será de novo invadida e a sua capital novamente exposta? Os invasores pensam contornar, pelo sul, as linhas defensivas gaulezas? A Hollanda e a Belgica se converterão em simples bases para os aeroplanos e submarinos, que vão atacar a Inglaterra? Eis as perguntas que andam no ar, nesta hora de tragicas apprehensões. Ha elementos valiosos para acreditar que, desta vez, a marcha sobre Pariz não se realisará com o impulso de vertigem, conforme desejos dos allemães. A resistencia da Hollanda e da Belgica se fará sentir, e é de suppor que se revestirá de denodo e efficacia. A Linha Maginot, como ninguem ignora, vae até ás proximidades do Canal da Mancha. Accresce que o general Gamelin dispõe de reservas para remettel-as incontinente para qualquer ponto em perigo.

Até aqui, a Inglaterra foi alvo predilecto. Chegou o momento de caber á França a principal tarefa.

CONSIDERA-SE MUITO PROVAVEL A REELEIÇÃO DO SR. ROOSEVELT

Declarações do presidente norte-americano acerca dos ultimos acontecimentos — A imprensa dos Estados Unidos contra a invasão alleman

A ITALIA NÃO ENTRARA' NA GUERRA

WASHINGTON, 11 (H.) — Em vista dos novos acontecimentos na Europa, a reeleição do presidente Roosevelt é considerada por diversos senadores como uma "politica de necessidade", de accôrdo com declarações feitas á imprensa pelos elementos do proprio Senado.

O senador independente, Norris, de Nebraska, declarou o seguinte: "Os acontecimentos europeus fazem com que o presidente Roosevelt levante a sua candidatura para um terceiro mandato, quaesquer que sejam seus proprios desejos ou, de seus amigos ou inimigos. A questão desse terceiro mandato deve, agora, apresentar-se despida de personalismo, tanto de uma parte como de outra, porque os interesses de toda a nação estão em jogo".

O senador democrata, Mention, de Indiana, declarou, por sua vez, que "a situação na Europa é tão critica e tão assustadora, que a candidatura do presidente Roosevelt se torna quasi que obrigatoria".

Da mesma forma, o senador democrata, Thomaz, de Oklahoma, affirmou que "a guerra augmentou, sem duvida alguma, as possibilidades da reeleição do presidente Roosevelt". Quanto ao senador democrata Zukas, de Illinois, manifestou que "as possibilidades da reeleição o presidente Roosevelt augmentaram ainda mais com os novos acontecimentos europeus".

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 11 (Reuter) — O sr. Roosevelt, falando no Congresso Scientifico Pan-Americano, disse que se orgulhava de constatar que as duas Americas estavam chocadas e angustiadas pelas noticias da invasão de paizes neutros. Declarou que as Americas se tinham transformado nas guardas da cultura occidental e protectoras da civilisação christan, e accrescentou: "Aquelles que procuram dominar centenas de milhões de pessoas, em largas areas continentaes, são os mesmos que, se tiverem successo nesses propositos, procurarão alargar o seu sonho, tomando toda a superficie da terra". Terminando, disse o sr. Roosevelt: "E' tempo das nossas Republicas examinarem o grande problema á luz do dia, e, principalmente, de agirem com unanimidade e unidade de vistas".

REPERCUSSÃO DO DISCURSO DO SR. ROOSEVELT

WASHINTON, 11 (Reuter) — O sr. Stephen, secretario particular do presidente Roosevel, informa que o chefe do executivo norte-americano tem sido muito felicitado pelo discurso que hontem proferiu, principalmente pela sua affirmação de que a ultima aggressão praticada pela Allemanha fôra recebida como um desafio á civilisação americana. Esse discurso provocou milhares de telegrammas á Casa Branca dosquaes nove decimos congratulavam-se com o sr. Roosevelt.

Os demais encareciam a necessidade de uma paz a qualquer preço.

A IMPRENSA NORTE-AMERICANA CONTRA A INVASÃO ALLEMAN

WASHINGTON, 11 (H.) — Os jornaes manifestam nos editoriaes a unanime sympathia pelos paizes invadidos e pelos alliados. A imprensa refuta os argumentos do "Reich" para justificar a invasão. O "Evening Star" escreve: "O crime fala por si só. O que acaba de acontecer estava sendo esperado de ha muito: do resultado do avanço allemão pode depender o destino dos alliados e da democracia européa. A possibilidade da occupação dos portos da Mancha e do Mar do Norte pelo "Reich" deveria levar os norte-americanos a comprehensão da etapa critica em que entrou a guerra". O "Daily News" declara: "Com a invasão dos Paizes Baixos pela Allemanha, as Americas verificam que a guerra está agora em suas portas. As Antilhas Hollandezas estão mais proximas do canal do Panamá do que qualquer outra base aerea e naval dos Estados Unidos, com excepção, apenas, da propria base do canal".

A EXTENSÃO DA NEUTRALIDADE AMERICANA

WASHINGTON, 11 (Reuter) — O presidente Roosevelt assignou uma proclamação, estendendo os effeitos da lei de neutralidade sobre os territorios da Belgica, da Hollanda e do Luxemburgo.

DEZ MILHÕES DE DOLLARES PARA AUXILIO DOS PAIZES INVADIDOS

WASHINGTON, 11 (H.) — O presidente Roosevelt lançou um appello, apoiando a proclamação da Cruz Vermelha Americana, no sentido de serem obtidos 10 milhões de dollares, para auxilio dos paizes invadidos pela Allemanha. O presidente declara: "Appéllo para os americanos que têm sympathias por esses povos que vieram accrescer a grande lista dos que soffrem os horrores da invasão e dos bombardeios aereos, afim de que correspondam, rapida e generosamente, ao pedido que lhes foi feito".

O presidente lembra, ainda, que a Cruz Vermelha é a associação, por intermedio da qual os americanos podem manifestar a sua compaixão pelas victimas innocentes das guerras que devastam os paizes de ultra-mar, e termina declarando: "Estou certo de que não os abandonaremos".

AFFIRMAÇÃO DE QUE A ITALIA NÃO ENTRARA' NA GUERRA

NOVA YORK, 11 (Rueter) — Antes do paquete italiano "Rex" levantar ferros deste porto, o sr. Italo Verrando, gerente geral da linha italiana, assegurou que havia recebido informações particulares fidedignas, procedentes de Roma, garantindo-lhe que a Italia "não entrará na guerra".

O GABINETE RUMENO APRESENTOU A SUA DEMISSÃO

Reorganisado o governo, sob a presidencia do sr. Tataresco

OS NOVOS MINISTROS

BUCAREST, 11 (Reuter) — O gabinete rumeno apresentou a sua demissão. O rei Carol confiou ao ministro-presidente demissionario, sr. Tataresco, a tarefa de reorganisal-o. Essa medida está sendo interpretada como preliminar para a formação de um governo de unidade nacional, comprehendendo representantes de todos os partidos.

RECONSTITUIDO O GABINETE

BUCAREST, 11 (Reuter) — O ex-primeiro ministro, sr. Tataresco, reconstituiu o gabinete, com differenças minimas. O sr. Gafencu continua na pasta do Exterior.

OS NOVOS MINISTROS

BUCAREST, 11 (H.) — A remodelação do governo rumeno foi feita sem que se registasse uma transformação profunda na estructura politica do gabinete.

Trata-se, principalmente, de uma manifestação de confiança á corôa, na pessoa do presidente do Conselho, sr. Tataresco.

Eis a lista dos novos membros do governo: Bentol, Justiça; Mircea Cancicov, Economia Nacional; general Ilcus, que fazia parte do governo como ministro da Defesa Nacional, ministro interino da Aeronautica; professor Stephan Riobanu, personalidade muito conhecida nos circulos intellectuaes da Bessarabia, Cultos e Artes; general Nicolesco, sub-secretario de Estado da Defesa Nacional; general Diculesco, sub-secretario de Estado do Ministerio da Aeronautica; commandante Palsk, sub-secretario de Estado do Ministerio da Marinha; Alexandre Cretnianu, sub-secretario de Estado de Estrangeiros; Nicolas Silicianu, sub-secretario de Estado da Presidencia do Conselho; e Gasse, sub-secretario de Estado dos Cultos e das Artes.

PROHIBIDA A ENTRADA DE NAVIOS NO PORTO DE CONSTANÇA

BUCAREST, 11 (Reuter) — As autoridades prohibiram a entrada de navios no porto de Constança, no periodo da tarde ao amanhecer.

A RUMANIA PERMANECERA' NEUTRA

BUCAREST, 11 (Reuter) — O governo divulgou uma nota, declarando que a politica nacional continuava a ser de absoluta e estricta neutralidade.

ACTIVA-SE A ACÇÃO DOS AVIÕES ALLEMÃES EM NARVIK

Tropas germanicas foram repellidas pelos norueguezes em Bjoermfell

CAMPOS DE MINAS

STOCKOLMO, 11 (Reuter) — O correspondente do jornal "Svenska Dagbladet" confirma o recrudescimento das operações da aviação alleman contra as forças navaes britannicas que operam na região de Narvik e que a aviação franceza tentou destruir a ponte de Nordala.

Innumeros aeroplanos allemães voaram sobre o territorio sueco e foram alvejados pela artilharia anti-aerea.

Um ferido allemão, aqui hospitalisado, informa que não chegou nenhum reforço allemão a Narvik, onde apenas desceram paraquedistas germanicos.

OS ALLEMÃES FORAM REPELLIDOS EM BJOERMFELL

STOCKOLMO, 11 (U. P.) — Informa-se nos circulos militares desta capital que as tropas norueguezas de Bjoermfell conseguiram repellir os allemães, emquanto os nacionaes procuravam dynamitar a estrada de ferro de Narvik á fronteira da Suecia.

SERÃO ESTABELECIDOS NOVOS CAMPOS DE MINAS AO LONGO DA COSTA DA NORUEGA

LONDRES, 11 (Reuter) — O almirantado informa que serão collocadas minas nas vizinhanças da costa da Noruega, na direcção éste da linha que desce para o sul de Bergen, na direcção norte até a extremidade septentrional da Noruega, onde se ligará na direcção noroeste, seguindo a linha da costa na altura de Namsos, e que essa operação será feita sem prévio aviso, em data que não será divulgada.

COMMUNICADO OFFICIAL DO ALMIRANTADO BRITANNICO

LONDRES, 11 (H.) — E' o seguinte o communicado publicado pelo Almirantado, a respeito das operações de Bergen:

"A aviação de acompanhamento da esquadra desfechou dois novos ataques contra o inimigo, em Bergen.

Em um desses ataques, um navio inimigo, que se julga ser o "Bremen", foi attingido tres vezes.

No segundo ataque, o inimigo foi apanhado completamente de surpresa. Os reservatorios de petroleo ficaram sériamente damnificados. Dois dos mais importantes foram incendiados e foi possivel verificar que as chammas se levantavam.

Desde o dia 8 do mez passado, nossa aviação de acompanhamento abateu 20 apparelhos inimigos, ao largo da costa da Noruega, e destruiu grande numero de outros, no solo.

51 outros aviões inimigos foram destruidos pelas baterias anti-aereas da esquadra".

AVIÕES GERMANICOS VOARAM SOBRE O TERRITORIO DA SUECIA

BRUXELLAS, 11 (Reuter) — Informação divulgada pelo radio, confirma que 40 aeroplanos allemães voaram, ás 14 horas de hoje, sobre a Suecia.

REFORÇADAS AS FORÇAS ALLIADAS NO SECTOR DE NARVIK

TROMSOE, 11 (H.) — A estação emissora de Tromsoe annuncia que as tropas alliadas receberam consideraveis reforços na região de Narvik, onde se accentua a pressão norueguesa. Accentua-se, nessa região, a actividade dos aviões allemães.

PROJECTA-SE A MOBILISAÇÃO CIVIL NA ITALIA

Prosegue a campanha anti-britannica em Roma — Cidadãos hollandezes molestados

LANÇAMENTO DE NAVIOS

ROMA, 11 (Reuter) — Foi apresentado á Camara dos Fascios um projecto de mobilisação civil.

Serão convocadas todas as mulheres em condições de serem empregadas em qualquer serviço e os jovens entre 14 e 18 annos. O projecto estabelece a installação de sédes provinciaes nacionaes e de centros de recrutamento em toda a Italia.

"SOMENTE A FORÇA PODERA' MODIFICAR A SITUAÇÃO" — DECLARAÇÕES DO SUB-SECRETARIO DA ARMADA

ROMA, 11 (Reuter) — O almirante Cavagnari, sub-secretario da Armada, ao apresentar o orçamento naval ao Senado, disse que "somente a força poderá modificar a situação existente, que é julgada em coalisão com os interesses nacionaes". Accrescentou que o "Mediterraneo se acha seriamente perturbado no trafico naval internacional, pela fiscalisação franco-britannica e que essa situação prejudica especialmente a Italia. A situação geographica, estrategica e economica do Mediterraneo deve ser modificada, porquanto o que hoje se verifica nesse mar é contrario ao direito dos povos".

Em outro trecho de seu discurso, disse o almirante Cavagnari que será lançado ao mar, no proximo mez de Junho, o 4.o navio italiano de 35.000 toneladas, e que a série de cruzadores de 3.400 toneladas estava proxima a ser completada e seria posta em serviço dentro do tempo previsto no programma naval. Declarou que todos os submarinos cuja construcção consta do programma estão promptos e que dentro de muito pouco tempo novos submarinos e "destroyers" tambem se ultimariam. Em caso de guerra, termina o sr. Cavagnari, a frota italiana poria immediatamente em pé de guerra 1.600.000 homens.

CAMPANHA ANTI-BRITANNICA — HOLLANDEZES MOLESTADOS NAS NAS RUAS DE ROMA

ROMA, 11 (H.) — Os cartazes de propaganda anti-britannica, encontrados hoje pela manhan em varias partes da cidade, foram collocados durante a noite por turmas de "camisas negras". Annuncia-se que, durante as actividades dessas turmas, diversos incidentes occorreram nos bairros elegantes da capital. Varias pessoas, entre as quaes contam-se diversos hollandezes, foram molestados nas ruas. Os cartazes contra a Gran-Bretanha foram collocados inclusive no automovel do conselheiro da embaixada britannica. Em consequencia da intervenção de um funccionario policial, foram mais tarde retirados.

ROMA, 11 (H.) — Entre as pessoas atacadas diante de um grande hotel do centro de Roma, por um grupo de "camisas negras", encontravam-se um jornalista americano e dois cidadãos britannicos.

Diversos elementos do "fascio" occupavam-se no momento em collar sobre os muros cartazes com dizeres aggressivos á Gran-Bretanha. Nessa occasião, um cidadão britannico, que se encontrava no local, procurou apoderar-se de um desses cartazes, para guardal-o á guisa de lembrança. Em consequencia desse gesto, os "camisas negras" cahiram sobre elle, obrigando-o a procurar refugio no hotel.

Mais tarde, o conselheiro da embaixada britannica, ao deixar o hotel em questão, verificou que esses mesmos cartazes haviam sido collados nas portas do seu automovel, que se achava estacionado na rua e que ostentava o pavilhão britannico. Esse diplomata chamou então a attenção dos funccionarios em serviço, que immediatamente communicaram o facto á policia, para que fosse retirar os cartazes collocados no carro da embaixada britannica, o que foi feito.

A "5.a COLUMNA ALLEMAN" ESTA' AGINDO NA BELGICA

Normalisada a situação no Congo Belga — Telegramma do presidente Lebrun ao rei Leopoldo

PRISÃO DE ALLEMÃES

BRUXELLAS, 11 (H.) — A "5.a columna germanica" está agindo na Belgica desde o inicio da invasão. As estações de radio belgas chamam a attenção da população para a presença no paiz de individuos vestidos com uniformes cinzentos claros, com botões com a cruz gammada gravada e usando insignias com as letras "Dap".

Informam que taes individuos atacaram varias vezes a policia. O povo é convidado a indicar o logar exacto em que esses sabotadores forem assignalados.

NORMALISADA A SITUAÇÃO NO CONGO-BELGA

LEOPOLDVILLE, 11 (H.) — Desde que foi conhecida a invasão alleman, o governo do Congo Belga tomou todas as providencias necessarias. Os allemães foram detidos e encaminhados para campos de concentração. O porto e os depositos de inflammaveis estão guardados por forças militares. As populações indigenas e estrangeira mantem-se calmas. Os residentes estrangeiros manifestam sympathia pela Belgica e protestam contra a aggressão germanica.

TELEGRAMMA DO PRESIDENTE LEBRUN AO REI LEOPOLDO

PARIZ, 11 (H.) — O presidente Albert Lebrun enviou ao rei Leopoldo, á rainha Guilhermina e á Gran-duqueza de Luxemburgo os seguintes telegrammas:

"A' s. majestade, o rei dos belgas, Leopoldo III — Bruxellas. — Na hora em que a Belgica, victima de odiosa aggressão que provoca a reprovação de todos os povos livres, se levanta diante do invasor para defender, ao lado dos alliados, a causa da Justiça e da Liberdade, transmitto a v. majestade, em meu nome e no da nação franceza, os sentimentos de nossa ardente sympathia. Evocando os tempos em que presenciamos os heroicos exercitos belgas, sob o commando do rei Alberto, partilhar com os exercitos francezes das mesmas provações e das mesmas victorias, exprimo a v. majestade a certeza que tenho na victoria final da causa sagrada, commum a nossos dois paizes.

"A' sua majestade a rainha Guilhermina da Hollanda — Haya — No momento em que o nobre povo da Hollanda, reunido em volta de sua soberana, enfrenta com tanta coragem a mais odiosa das aggressões, faço questão de assegurar a v. majestade os sentimentos da admiração da nação franceza e de exprimir minha absoluta confiança na victoria dos exercitos hollandezes, de agora em diante alliados dos exercitos de minha patria".

A' s. alteza real, gran-duqueza do Luxemburgo. — No momento em que os exercitos germanicos, atacando covardemente um paiz sem defesa, invadiram o territorio do Grão Ducado, envio a v. alteza real a expressão da minha respeitosa sympathia e a certeza da minha confiança na victoria de uma causa em pról da qual a França e o Luxemburgo estão agora alliados".

O NOTICIARIO ESTRANGEIRO DO "O ESTADO DE S. PAULO" *é fornecido pelas seguintes agencias telegraphicas: "Havas", franceza, "Reuter", ingleza, e "United Press", norte-americana.*